CREA/GO
Conselho Regional de de Engenharia e Agronomia de Goiás

SENGE
Sindicato dos Engenheiros no Estado de Goiás

CAU/GO
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás

SARQ/GO
Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Goiás

Exmo. Sr. Paulo Garcia
Prefeito Municipal de Goiânia

Dirigimo-nos à Vossa Excelência para colocá-lo a par de uma situação que, sabemos, vem ocorrendo há longo tempo e que , consideramos não ser mais possível persistir. Referimos-nos à situação dos profissionais com cargo de Analistas em Obras e Urbanismo, que ocupam a função de Arquitetos e Engenheiros da Prefeitura de Goiânia. Estes profissionais chegam à prefeitura através de um concurso público cujo pré-requisito é ser portador de diploma de engenheiro ou arquiteto e urbanista, sendo que muitos já chegam com experiência profissional de vários anos. Vale lembrar que este conhecimento adquirido ao longo de uma trajetória de estudos sobre o planejamento e a construção de uma cidade se traduz em benefícios ao Município e à sua população.

Os referidos profissionais assumem no planejamento urbano, na construção e na manutenção do ambiente construído e natural da cidade de Goiânia inúmeras responsabilidades e atribuições, como elaboração de projetos, análises, pareceres, aprovações, fiscalizações, avaliações, execuções de obras e principalmente, assumem perante a população da cidade a responsabilidade técnica pelas ações realizadas pela administração pública municipal. Além destas atribuições, a captação de recursos financeiros indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento da cidade depende sempre destes profissionais, que as avalizam junto aos órgãos pela exigência da competência técnica.

Diante do exposto, vimos expor a V. Excelência a situação salarial destes profissionais que tanto contribuem para a construção da cidade e de uma vida melhor para os seus cidadãos. O salário inicial pago pela Prefeitura de Goiânia para um profissional de nível superior é de 1.594,89 Reais, ou seja, pouco mais de dois salários mínimos mensais por seis horas diárias de trabalho. No caso dos engenheiros e arquitetos, o valor equivale a um terço do piso salarial mínimo atribuído à categoria (assegurado pela Lei 4.950-A de 22 de abril de 1966).

Não obstante, partindo de um vencimento inicial tão baixo, a situação se prolonga, mesmo com benefícios conquistados, tais como quinquênios e titularidade, e agregados ao longo da carreira. O piso salarial deve ser um ponto de partida e não uma meta a ser alcançada apenas no fim da carreira, como acontece atualmente.

Certos da importância e do papel fundamental destes profissionais para a construção de uma cidade sustentável que precisa de soluções criativas para enfrentar todos seus desafios e prestar serviços eficientes à população nos colocamos à disposição para levar adiante negociação junto à prefeitura para que os arquitetos urbanistas e os engenheiros que se dedicam ao planejamento e à construção da cidade possam ser valorizados e remunerados de forma justa e digna.

Confiantes que na busca de alternativas para a melhoria das condições e da qualidade de vida de todos os moradores da cidade, a partir de iniciativas que tornem Goiânia um lugar cada dia melhor para se viver, esperamos que as reivindicações aqui colocadas sejam consideradas e atendidas para que estes servidores da Prefeitura de Goiânia possam se orgulhar da profissão que escolheram e da opção que fizeram de poder traçar os rumos do desenvolvimento da cidade.

Engº Elet. Gerson Tertuliano
Pres.SENGE/GO

Arqtº Urb. Garibaldi Rizzo
Pres.SARQ/GO

Engº Civil Gerson Taguatinga
Pres. CREA-GO

Arqtº Urb. John Mivaldo da Silveira
Pres. CAU/GO